Nº 65

REVISTA

MERCÊ

Uma publicação da Ordem das Mercês no Brasil - Junho 2026

Ver, ouvir e descer: horizonte do carisma *Mercedário*

"Enviou-me para proclamar aos cativos a libertação"
Lc 4, 18-19



Editoral

Nascer do Alto para Transformar a Vida...

Em um mundo marcado por tantas formas de sofrimento humano, como a falta de moradia digna, a exclusão social e as desigualdades que ferem a dignidade de milhões de pessoas, somos chamados a não perder a esperança. Mais do que constatar os desafios do presente, o Evangelho nos convida a assumir uma postura transformadora diante da realidade.

Ao afirmar a Nicodemos: "É preciso nascer do alto" (Jo 3,7), Jesus aponta um caminho de renovação interior que gera compromisso concreto com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Nascer do alto é deixar-se conduzir pelo Espírito de Deus para olhar o mundo com compaixão, discernimento e coragem.

Este chamado interpela de modo especial a Vida Religiosa Consagrada, convidada a renovar sua missão profética e seu testemunho de esperança. Mas é também um convite dirigido a toda a Igreja, para que continue sendo sinal do Reino de Deus junto aos mais vulneráveis e promotora da dignidade humana.



Nesta edição da Revista Mercê, refletimos sobre os desafios e as possibilidades que se abrem quando acolhemos esse convite de Jesus. Que estas páginas inspirem a renovação da fé, fortaleçam o compromisso com a vida e alimentem a esperança de um mundo mais humano e fraterno.

A todos os nossos leitores e leitoras, desejamos uma excelente leitura.

Pe. fr. Demerval Reis, O. de M.
Editor Chefe

Superior Provincial:
Fr. John Londerry, O. de M.

Editor Chefe:
Fr. Demerval Reis, O. de M.

Conselho Editorial:
Fr. Demerval Reis, O. de M.
Fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Fr. William Cosme, O. de M.

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála.

Participaram nesta edição:
Fr. Fernando Henrique, O. de M.
Fr. Lisaneos Prates, O. de M.
Fr. Inácio Martins, O. de M.
Fr. Werlen Lopes, O. de M.
Denize Cavalhere Florindo
Lucélia Aparecida G. de Freitas
Fr. Edalan Guedes, O. de M.
Fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Fr. Alex Pastor, O. de M.
José Roberto Nunes

Projeto Gráfico:
Lucas Fontenele.

ORDEM DAS MERCÊS

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bl. D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952



Índice

04
ELE VEIO MORAR ENTRE NÓS!
E Pedro Nolasco o acolheu

08
CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026
Uma mirada mercedária

12
FUNDAMENTOS NEOTESTAMENTÁRIOS
Da defesa da moradia digna para todos

16
VER, OUVIR E DESCER:
Horizonte do carisma mercedário

26
MULHERES MOVIDAS PELO AMOR DE MARIA DAS MERCÊS
Um caminho de oração, libertação e esperança

28
CONFERÊNCIA
Latino Americana de Religiosos

32
UM ANO DE PONTIFICADO
do Papa Leão XIV

34
SEMEANDO ESPERANÇA,
colhendo frutos e vivendo a redenção em Cristo

37
CORAÇÕES EM SAÍDA:
O despertar das vocações Mercedárias pelo Brasil

Ele veio morar *entre nós!*

E Pedro Nolasco o acolheu.



O tema da Campanha da fraternidade deste ano é um tema um tanto desafiador. Creio que todos nós conseguimos compreender que muitas pessoas não possuem moradia digna e que muitos outros vivem de aluguel. A moradia pode ser indicativo de proteção, cuidados, aconchego e abrigo.

Foi nesses sentidos que São Pedro Nolasco ocupou o Hospital de Santa Eulália em Barcelona. Aquilo que hoje nós conhecemos por Ordem de Nossa Senhora das Mercês já teve outros nomes. Sejam os nomes referentes à sua prática: frades das esmolas dos cativos, Ordem da Redenção dos cativos; sejam referentes ao local, como Ordem de Santa Eulália. A vinculação da Ordem com Santa Eulália se deu porque a primeira casa da Ordem foi um Hospital que levava seu nome: o Hospital de Santa Eulália em Barcelona.

Ele não era um hospital como entendemos hoje; Hospital além de ser um estabelecimento onde as pessoas doentes são assistidas (conceito que temos hoje), era a casa onde os doentes e peregrinos eram acomodados por tempo limitado. Hospital era, então, a casa onde os necessitados e cativos recebiam hospitalidade.

É lindo compreender São Pedro Nolasco como esse homem da hospitalidade, que acolhia em sua moradia (Hospital de Santa Eulália) os pobres, os doentes, os peregrinos e os cativos que eram libertados. São Pedro Nolasco encarna em si a imagem da casa, o abrigo para os que precisavam de proteção frente às investidas contra a vida na fé; ele é sinal de cuidado com os que chegam feridos por causa dos açoites que levaram no cativeiro.

O Hospital de Santa Eulália era essa casa da caridade que socorria e remediava aqueles que mais necessitavam de ajuda e tanto Pedro Nolasco como os demais frades ficaram conhecidos pela caridade que faziam com os que mais necessitavam. Há um bonito testemunho do **Papa Inocêncio IV** que numa **bula de 13 de janeiro de 1246** escrevia pedindo às pessoas que contribuíssem com as esmolas que os frades pediam em favor dos cativos e necessitados.

> “Para os filhos amados, Mestre e frades do Hospital de Santa Eulália da diocese de Barcelona da regra de Santo Agostinho, que se dedicam ao serviço divino resgatando cativos das mãos dos pagãos, trabalham com todas as forças ao mesmo tempo em socorrer as necessidades dos pobres que vêm de toda parte e dos doentes, advertimos a todos os que cristãos fiéis e exortamo-vos no Senhor e aplicamo-lo a vós em remissão dos pecados, *para nos tornarmos cooperadores das obras de piedade*, procureis receber seus enviados e tratá-los com dignidade, dando-lhes ajuda e esmolas piedosas”.

Esse testemunho do Papa nos ajuda a compreender como a obra de São Pedro Nolasco era não só querida pela Igreja, mas também procurada por todos os que necessitavam. O resgate dos cativos das mãos dos pagãos era um serviço divino e nosso fundador entra nesse serviço de Deus pela contribuição das pessoas. Não era uma obra que ele realizava sozinho. Sua casa, o Hospital de Santa Eulália, era lugar do socorro dos necessitados que vinham de toda parte, afirma o Papa.



Santa Eulália de Barcelona

Jovem mártir de apenas treze anos, Eulália entregou a vida por Cristo em 12 de fevereiro de 304, durante a perseguição de Diocleciano. Educada numa família cristã e conhecida desde a infância por sua caridade com os pobres, recusou-se a adorar os ídolos quando o juiz a interrogou.

Por sua fé, suportou com firmeza inúmeros tormentos até a morte na cruz em forma de X — sinal que a tornou conhecida na arte cristã. Conta a tradição que, no instante de sua morte, sua alma subiu ao céu em forma de pomba.

Padroeira de Barcelona ao lado de Nossa Senhora das Mercês, sua memória uniu-se à história mercedária quando São Pedro Nolasco deu ao novo Hospital o nome de Novo Hospital de Santa Eulália, acolhendo nele os pobres e cativos

Pedro Nolasco com sua fé e seus gestos de misericórdia foi para os cativos sinal vivo de esperança e transformação, mas não só os cativos. Como vimos os pobres também encontravam acolhida e abrigo na casa – Hospital – de São Pedro Nolasco. E quando ele percebe que precisa de um novo lugar, consegue de seu amigo Raimundo de Plegamans a doação de um terreno junto ao mar para construir a nova casa. Para que os necessitados e cativos não se sentissem sem abrigo ele chamará essa nova casa com o mesmo nome da anterior: Novo Hospital de Santa Eulália.

A Ordem de São Pedro Nolasco continua seu trabalho de acolhida dos mais necessitados, de abrigo para os que precisam de socorro. Se a Campanha da Fraternidade deste ano nos ajuda a compreender que no Brasil há déficit habitacional, que muitos vivem em situações insalubres ou em moradias que não possuem esgoto, saneamento básico, água tratada é o próprio São Pedro Nolasco que nos questiona sobre o que podemos fazer em prol desses necessitados de hoje. Ele nos convida a mudar o olhar (de quem não sabe ou não quer saber das necessidades do povo hoje) e assumir um compromisso pessoal e comunitário em prol dos que não possuem moradia digna. Se Pedro Nolasco sentiu a dor do cativo como sua dor, convertamos o nosso coração e tenhamos compaixão apoiando e defendendo políticas públicas que defendam a moradia digna.

Cristo veio morar entre nós e Pedro Nolasco o acolheu, o abrigou!



Pe. fr. Fernando Henrique Marques Brito, O. de M.
Secretário Provincial

ORDEM DAS MERCÊS

RETIRO *Provincial*

O que o Espírito diz às Igrejas? (Ap. 2, 7)
À luz do magistério do Papa Francisco

29 de junho à 03 de julho

Casa de Retiro Cor Jesu
Brazlândia (DF)

Reze por nossos frades neste tempo de retiro. *Que o Espírito Santo os conduza e renove.*

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA

UMA MIRADA MERCEDÁRIA

“Ele veio *morar* entre nós”

João 1,14



CNBB

CAMPANHA DA FRATERNIDADE CNBB

INTRODUÇÃO

Ao longo deste ano de 2026 a Igreja no Brasil através da CNBB propõe a temática “Fraternidade e Moradia”, com o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Queremos lançar uma mirada mercedária sobre esta indicação pastoral-missionária na mediação do carisma-espiritualidade da Ordem das Mercês. Seguiremos três pontos: horizonte bíblico-teológico da fraternidade-moradia, desafio pastoral-missionário da fraternidade-moradia, carisma mercedário-fraternidade-moradia.

01. Horizonte bíblico-teológico da fraternidade-moradia

Este primeiro acento da significância temática “fraternidade e moradia” objetiva destacar a fundamentação bíblico-teológica que sustenta a proposição de dita temática. Tal significância alcança sua expressividade no lema: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), exatamente por ser uma afirmação bíblico-teológico tomada do Quarto Evangelho. “O anúncio do Evangelista João: ‘e a Palavra se fez carne e veio morar entre nós’ (Jo 1,14) é o lema da CF 2026. Ele expressa a Encarnação, quando o Filho de Deus assume a condição humana e vem morar entre nós, ser o ‘Emanuel’, Deus conosco (Mt 1,23; 28,20). Neste versículo desemboca toda a Tradição do Antigo Testamento (AT) sobre a presença de Deus, que toma a iniciativa de fazer morada no meio do povo, mediante o Filho, ao tornar-se humano, ao vir se comunicar e estabelecer uma Aliança com a humanidade”, (CNBB. Texto-base, CF-2026, n. 119a).

Na tradução adotada pela CNBB salta à vista a opção pelo verbo “morar”, o qual tem os seguintes desdobramentos semânticos em português, a saber: habitar, residir, enraizar, viver. Estes significados apontam para uma presença real de Deus-Pai no coração da história através da humanização do Filho Jesus Cristo. É, precisamente, o que a Igreja ensina sobre o mistério da encarnação que traduz a expressão “se fez carne”, vale dizer, a Palavra eterna entrou no tempo-espaço da história humana como uma pessoa real. Destarte, quer dizer que Jesus Cristo é o Filho eterno do Pai que assumiu a “carne” humana e veio morar entre nós; em tudo igual ao ser humano, exceto no pecado. Assumiu a pecaminosidade humana para ensinar ao ser humano a superação do pecado que é a maldade humana.





02. Desafio Pastoral
missionário da fraternidade-moradia

Tendo como referência de princípio que na gênese da experiência de Deus feita por Jesus Cristo está a exigência prioritária-imprescindível da transformação das realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, religiosas desumanas, este pressuposto deverá ser inerente, específico, próprio da ação pastoral-missionária da Igreja. Em Pentecostes o Espírito Santo ungiu a Igreja nascente para ser fiel às palavras-gestos-libertadores de Jesus Cristo conforme a dinâmica do Reino de Deus. Ler os sinais do Reino de Deus e, também os contra sinais do mesmo Reino deverá pautar a ação pastoral-missionária protagonizada pela Igreja.

O binômio fraternidade-moradia tem como referência de partida a fraternologia como um neologismo teológico indicador da substancialidade da fraternidade como conteúdo teológico-bíblico-pastoral. A moradia, portanto, é uma mediação decisiva para se corroborar a dignidade do ser humano. De outro lado, não ter lugar para morar torna-se inviável a possibilidade de se manter de pé a dignidade humana. Não ter onde morar torna-se uma situação caraterizadora das novas e atuais formas de escravatura e, portanto, sinal do anti-reino. Este quadro sócio-político-econômico exige uma ação-pastoral- missionária-profética por parte da Igreja diante da realidade brasileira. Eis a proposta da CF-2026 - "Agir eclesial profético: como vimos e discernimos, a realidade é de muita desigualdade, precariedade e marginalização nas moradias, na casa maior (com a ausência do direito à cidade) e na Casa Comum (nos impactos regionais e até planetários, que retiram a qualidade mínima de viver e conviver, particularmente aos pobres). Nesse sentido, urge ecoarmos, traduzindo para o nosso ambiente urbano, a intuição do Sínodo para a Amazônia, grande momento profético da Igreja: avancemos para uma 'Igreja de rosto periférico" (CNBB. Texto-base, CF 2026, n. 168).

03. Carisma Mercedário
fraternidade-moradia

Na maiúscula tradição experiencial-genética do carisma de Pedro Nolasco a moradia-familiar havia sido sequestrada e substituída pelas horrendas masmorras do cativeiro escravocrata. Por isso, que ao serem libertados dos porões escravagistas os cativos eram conduzidos às moradias-de-acolhidas para recuperarem a condição-filial-adotiva. Radicalmente, uma das facetas do cativeiro-escravagista é a negação do direito humano à casa-familiar. Num formato genial-insuperável no Quarto Evangelho se afirma que o escravo não mora na casa por não ter sido libertado pelo Filho. Assim, assevera: "Ora, o escravo não permanece sempre na casa, mas o filho aí permanece para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, sereis, realmente, livres" (Jo 8,35s). A casa simboliza a moradia decente na qual os filhos/as detêm o direito residencial adquirido pelo Filho Redentor e deixado como herança para eles/as. De tal forma que a moradia-familiar é o antídoto à escravidão que significa inviabilizar a permanência na casa-familiar. Aqui está um dos textos bíblicos-teológicos que fundamenta-sustenta a práxis do carisma-mercedário.

Agora bem, não estamos mais na Idade Média, contexto histórico no qual o Espírito Santo ungiu a Pedro Nolasco com o carisma-libertador-dos-cativos. Com a mudança social-política-econômica- cultural-religiosa, a Ordem das Mercês tem percorrido um caminhar em busca da atualização do carisma inédito de Pedro Nolasco na trilha da renovação eclesial preconizada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). Este percurso primaveril aparece nas Constituições Mercedárias atualizadas à luz da renovação conciliar do Vaticano II na letra-espírito do seguinte texto constitucional: "Surgem hoje nas sociedades humanas novas formas de escravidão social, política e psicológica, que derivam, em última instância, do pecado e resultam tão perniciosas para a fé dos cristãos como a escravidão e o cativeiro de outros tempos. Por isso, nossa Ordem se compromete a dar testemunho da mesma Boa Nova de amor e redenção que fez presente desde o começo de sua história" (COM, 3b).

CONCLUSÃO

Com esta reflexão queremos indicar a atualidade do carisma das mercês e a responsabilidade que os mercedários/as têm de serem os sujeitos de dito caminhar atualizador na trilha da Igreja do Concílio Vaticano II presente na sociedade brasileira. As Campanhas da Fraternidade (1964-2026) propostas pela CNBB ao longo de mais de seis décadas ensejam para os mercedários/as a fidelidade-criativa ao carisma libertador das mercês.



Pe. fr. Lisaneos Prates, O. de M.
Vigário da Paróquia N. Sra. das Mercês
São Paulo (SP)





Fundamentos *Neotestamentários* da Defesa da Moradia Digna Para Todos

A Encarnação manifesta a proximidade de Deus com a humanidade ao assumir plenamente a condição humana e habitar entre os homens: *"E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós"* (Jo 1,14). Essa presença divina realiza a promessa do *"Emanuel"*, isto é, *"Deus conosco"* (Mt 1,23; 28,20), tornando a própria existência humana lugar da manifestação da graça, da verdade e da salvação.

A experiência terrena de Jesus foi marcada pela pobreza, pela precariedade e pela rejeição. O nascimento numa manjedoura ocorreu porque **"*Não havia lugar* para eles na hospedaria"** (Lc 2,7)

Mais tarde, a própria condição itinerante de Cristo é expressa na afirmação: *"As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"* (Lc 9,58). A cruz constitui o ápice dessa solidariedade divina, revelando o amor gratuito de Deus manifestado na entrega do Filho: *"Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho unigênito"* (Jo 3,16).

A presença de Cristo entre os excluídos revela uma opção em favor daqueles que vivem nas periferias existenciais e sociais. O nascimento entre os que não encontram acolhida torna-se sinal permanente de identificação com os marginalizados. A fuga para o Egito diante da perseguição de Herodes (Mt 2,13-23) e o preconceito sofrido em razão de sua origem — *"De Nazaré pode sair algo de bom?"* (Jo 1,46) — evidenciam a condição de vulnerabilidade experimentada por Jesus e sua família.

A casa, nos evangelhos, assume profundo significado teológico e comunitário, pois ela se torna espaço de fraternidade, comunhão, serviço, reconciliação e anúncio da Boa-Nova. Na casa de Isabel e Zacarias (Lc 1,39-45), manifestam-se vínculos de cuidado e serviço e, nas refeições realizadas com pecadores e marginalizados (Lc 5,29; 7,36-50; 10,38; 14,1; Mc 1,29; 3,20), revela-se a universalidade da salvação. Na casa de Zaqueu, Jesus proclama: *"Hoje eu devo ficar na tua casa"* (Lc 19,5), transformando aquele espaço em lugar de reconciliação e salvação. As casas também aparecem como ambientes de ensino, cura e convivência fraterna (Mc 2,1; 7,14-27; 10,2-12). Em Betânia, junto de Marta, Maria e Lázaro (Lc 10,38-42; Jo 12,1-8), encontram-se acolhimento, amizade e repouso. Assim, a moradia ultrapassa sua dimensão material e torna-se espaço de encontro humano e experiência da presença de Deus. Ao mesmo tempo, há uma denúncia das estruturas injustas que perpetuam a exclusão e negam dignidade aos mais vulneráveis. Jesus condena aqueles que *"devoram as casas das viúvas"* (Mc 12,40; Mt 23,14), criticando sistemas religiosos e sociais que manipulam a justiça em favor dos privilégios.

A casa, na tradição judaica e cristã, constitui espaço fundamental de vivência, transmissão e preservação da fé. Nela se realizam orações, educam-se as crianças nos valores religiosos e sociais e se fortalecem os vínculos familiares e comunitários (Dt 6,9). No Novo Testamento, a casa assume também sentido comunitário, dando origem às chamadas Igrejas domésticas. A comunidade cristã é compreendida como construção espiritual, família da fé e casa do Povo de Deus, edificada sobre a fé em Cristo (1Ts 5,11; 1Cor 10,23; 14,3-5; 2Cor 10,8; Gl 6,10; 1Cor 3,10; Am 5,25; Jr 38,33). As moradias familiares foram importantes para a expansão do Evangelho, especialmente nos primeiros séculos, quando as comunidades cristãs não possuíam lugares próprios para se reunir. A hospitalidade nas casas favorecia a missão, a catequese, a oração, o culto e a ceia do Senhor (Mc 6,10; Lc 9,3; 10,8-9; 1Cor 11,20).



Homens e mulheres exerceram liderança nas comunidades domésticas, demonstrando a participação ativa de diferentes pessoas na missão cristã. São mencionadas figuras como Ninfas, Ápia, Lídia, Priscila, Febe, Gaio, Andrônico e Júnia, além de comunidades ligadas à solidariedade com viúvas e órfãos (Cl 4,15; Fm 1,1-2; 1Cor 16,9; At 9,36-42; Rm 16,1; Rm 16,7; Rm 16,23). As Igrejas domésticas não se restringiam à família nuclear. Elas acolhiam pessoas de diferentes famílias, culturas, condições sociais e origens, formando comunidades plurais, marcadas pelo desafio da comunhão, da solidariedade e da unidade (1Cor 7,12-16; 1Cor 11; At 6,1-7; At 15).

A presença das mulheres no movimento de Jesus e na missão das primeiras comunidades revela a dimensão inclusiva e evangelizadora dessas experiências domésticas de fé (Lc 8,1-3; 10,38-42; 11,27-28; Jo 11,20; Mt 20,20). A comunidade cristã também é compreendida como casa para quem não tem lar. Pessoas estrangeiras, peregrinas, migrantes, discriminadas ou socialmente vulneráveis são chamadas a reconhecer-se como Povo de Deus, reunido em Cristo, como *"pedras vivas"*, capazes de resistir à marginalização e manter viva a esperança (1Pd 1,1; 1Pd 2,11; 1Pd 4,14).

A vivência da fé exige, portanto, compromisso concreto com a promoção da dignidade humana, da justiça social e do direito à moradia, reconhecendo nos pobres e excluídos a presença do próprio Cristo. A ausência de moradia, a

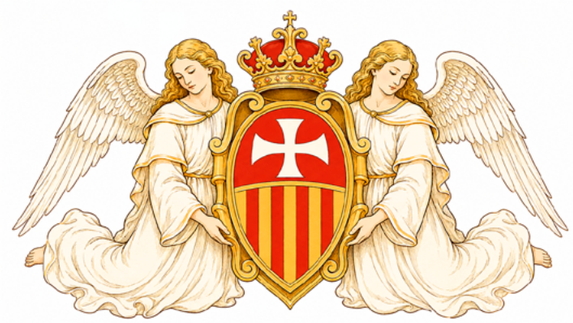
exclusão, a fome, a migração forçada, a exploração e a manipulação jurídica representam ruptura da justiça querida por Deus. Diante de tudo isso, a defesa do direito à moradia e à cidade torna-se parte da missão cristã de construir o Reino de Deus na história (Lc 4,14-21).

Para *refletir* em grupo:

01. De que modo a casa pode ser compreendida como espaço de transmissão da fé, convivência familiar e formação de valores comunitários?
Dt 6,9 | 1Ts 5,11 | Gl 6,10

02. Quais elementos das primeiras Igrejas domésticas podem inspirar as comunidades cristãs atuais na vivência da acolhida, da oração, da solidariedade e da missão?
Mc 6,10 | Lc 10,8-9 | 1Cor 11,20 | At 6,1-7

03. Por que a defesa da moradia digna pode ser considerada parte da missão cristã de construir o Reino de Deus na história?
1Pd 2,11 | Lc 4,14-21





Pe. fr. Inácio Martins, O. de M.
Pároco da Paróquia N. Sra. das Mercês
Ibirité (MG)



Ver, ouvir e descer: horizonte do carisma *Mercedário*

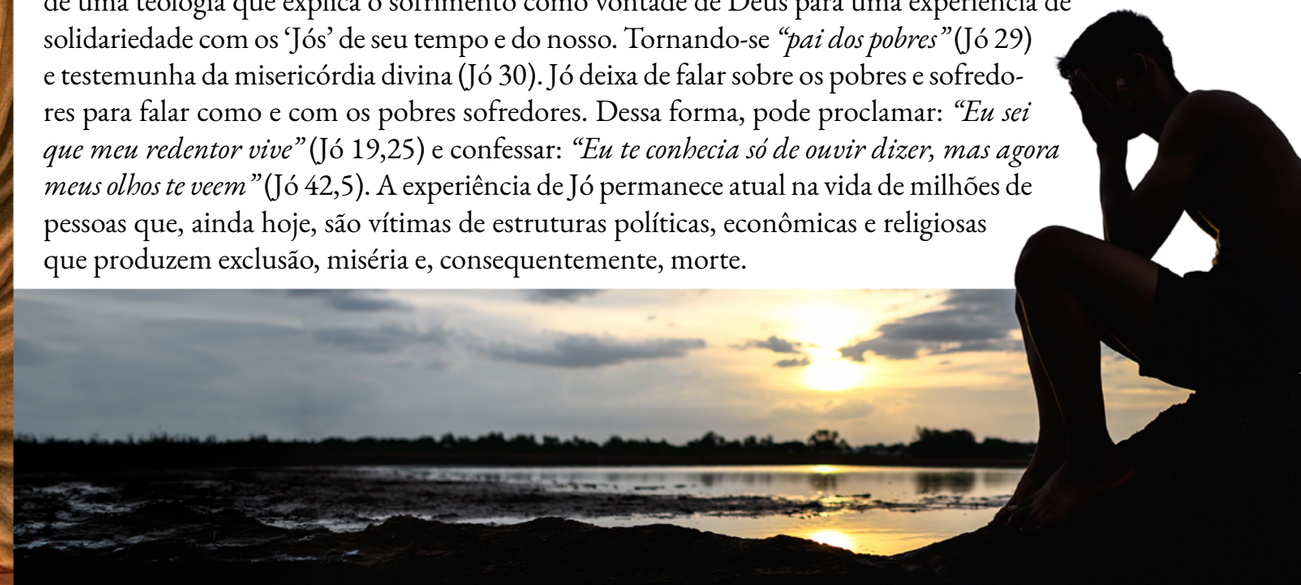
O ser humano, apresentado no livro de Gênesis como *"imagem de Deus"* (Gn 1,26), é, na verdade, *"pó do solo"* (Gn 2,7), carne (Gn 6,3). Entretanto, apesar de sua condição, Deus lhe confiou a nobre missão de cuidar da terra e de tudo o que nela existe (Gn 1,26-31). No cenário contemporâneo, porém, essa responsabilidade adquire contornos inéditos; todavia, não está isenta de perigos, pois corre-se *"o risco de construir um mundo desumano e mais injusto"*, como adverte o Papa Leão XIV na Magnificas Humanitas (n. 1).

Diante dessa realidade, as Constituições Mercedárias revelam-se particularmente atuais ao afirmar que: *"Ocorre, hoje, nas sociedades humanas, novas formas de escravidão social, política e psicológica, que derivam, em última instância, do pecado e resultam tão perniciosas para a fé dos cristãos como a escravidão e o cativeiro de outros tempos"* (Const. Cap. I, n. 3). Dessa forma, o carisma mercedário é vocacionado a permanecer a serviço da vida e da liberdade.

O ser humano, criatura privilegiada, dotada de inteligência, todavia, *"é portador de uma vida ameaçada, confrontado com a morte"* (PCB, 2019, p. 12). A morte é o grande drama da existência humana. Nas Sagradas Escrituras, o sofrimento, entendido como antecipação da morte, obriga o humano a confrontar-se com a finitude: *"Porque tu és pó, e ao pó hás de voltar"* (Gn 3,19c). A esse respeito, escreve o Papa João Paulo II, na Salvifici Doloris, n. 6: *"A Sagrada Escritura é um grande livro sobre o sofrimento"*, questão que precisa ser enfrentada não a partir da técnica, mas a partir da confiança e do temor de Deus. Com efeito, *"ali onde a humanidade corre o perigo de perder a sua identidade"* (LEÃO XIV, 2026, n. 1), o sofrimento continua a interpelar a consciência e a fé.

01. O *drama* do sofrimento humano

Jó, nos textos bíblicos, é uma figura paradigmática da condição humana diante do sofrimento. Privado de seus bens, de sua família e de sua saúde (Jó 1,6–2,13), ele experimenta a vulnerabilidade e a proximidade da morte (Jó 7,6-10; 8,9). Contudo, em meio à dor, não abandona a busca por Deus. Sua trajetória o conduz de uma teologia que explica o sofrimento como vontade de Deus para uma experiência de solidariedade com os 'Jós' de seu tempo e do nosso. Tornando-se *"pai dos pobres"* (Jó 29) e testemunha da misericórdia divina (Jó 30). Jó deixa de falar sobre os pobres e sofredores para falar como e com os pobres sofredores. Dessa forma, pode proclamar: *"Eu sei que meu redentor vive"* (Jó 19,25) e confessar: *"Eu te conhecia só de ouvir dizer, mas agora meus olhos te veem"* (Jó 42,5). A experiência de Jó permanece atual na vida de milhões de pessoas que, ainda hoje, são vítimas de estruturas políticas, econômicas e religiosas que produzem exclusão, miséria e, consequentemente, morte.





02. A *misericórdia* de Deus e a esperança dos cativos

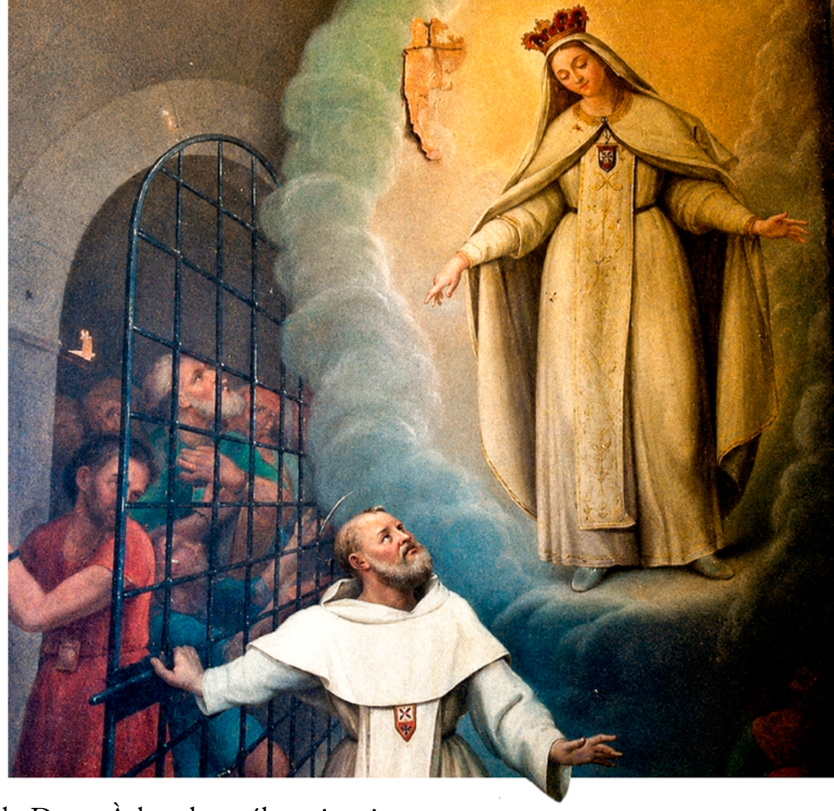
O conceito bíblico de misericórdia é fundamental para compreender a missão redentora que inspira a espiritualidade cristã e mercedária. No Antigo Testamento, um dos termos utilizados para expressar a misericórdia divina é raḥamim, palavra derivada de reḥem, que significa *"ventre"* ou *"seio materno"*. A imagem evoca o amor visceral de uma mãe por seu filho e remete às entranhas como sede da compaixão. Na antropologia bíblica, as entranhas e o coração não designam apenas realidades biológicas, mas expressam simbolicamente o centro da pessoa, onde se originam os afetos, as decisões e os juízos. Por isso, a Escritura fala do coração de Deus. Um dos textos mais eloquentes encontra-se em Oseias 11,8, quando YHWH (Deus) declara: *"Meu coração se contorce dentro de mim, e ao mesmo tempo a minha compaixão se acende"*. Trata-se da revelação de YHWH, Deus envolvido com a história humana e que não permanece indiferente diante do clamor e do sofrimento de seu povo.

Outro termo é *ḥesed*, traduzido por *misericórdia*, *bondade*. Mais do que um sentimento furtivo, *ḥesed* designa a fidelidade amorosa de Deus à aliança, uma atitude permanente de cuidado, solicitude e compromisso para com seu povo. No Novo Testamento, essa realidade encontra correspondência sobretudo nos termos gregos *éleos, misericórdia, e splánchna*, que indicam as entranhas da compaixão. Em Jesus Cristo, o rosto humano da misericórdia divina, manifesta-se plenamente o Deus que vê a aflição de seu povo, escuta seus clamores e desce para libertá-lo (Ex 3,7-8). Portanto, não se trata de um *Baal*, um deus mudo, indiferente, mas sim um Deus-vivo que entra na história, porque ***vê*** o sofrimento, ***ouve*** o clamor de seus filhos e, consequentemente, ***desce***, age, com mão forte, para redimi-los (KASPER, 2015, p. 59-69).

Portanto, a misericórdia não é uma mensagem puramente espiritual, mas uma força vital, à qual é inerente uma dimensão concreta, encarnada e social. Pois, embora o pecado tenha entrado no mundo, YHWH, o Deus-vivo, movido por sua misericórdia, não abandonou a humanidade à morte; ao contrário, abriu-lhe um caminho de salvação e de vida nova, porque a Deus não agrada a morte, mas a vida (Ez 18,23. 32).

Nesse sentido, a misericórdia revela a essência divina e a plenitude de seu poder criador e redentor, que protege e sustenta a vida. Assim, a misericórdia constitui a essência do Evangelho e uma chave para compreender o carisma mercedário. Do mesmo modo que Deus, em sua misericórdia, oferece continuamente ao ser humano uma nova oportunidade e um novo futuro, pois *"E Aquele que está sentado no trono disse: 'eis que eu faço nova todas as coisas!'"* (Ap 21,5). Também o carisma mercedário indica horizontes de esperança para aqueles que vivem sob as diversas formas de cativeiro (KASPER, 2014). É este o Deus contemplado por São Pedro Nolasco, que continua a inspirar, ainda hoje, a missão redentora da família mercedária. Essa compreensão da misericórdia divina constitui o fundamento sobre o qual a Ordem das Mercês interpreta sua origem, identidade e missão, conforme se observa no Proêmio das Constituições Amerianas.

O Proêmio das Constituições Amerianas de 1272 define a natureza e a missão da Ordem a partir dos fundamentos bíblicos da soteriologia paulina: *"Como Deus Pai de misericórdia e dador de toda consolação"* ecoa a imagem paulina de um Deus *"rico em misericórdia"* (Ef 2,4) e *"Pai das misericórdias e Deus de toda consolação"* (2Cor 1,3-4), cuja iniciativa procede inteiramente de sua graça, isto é, de sua *"grande misericórdia"*. Essa misericórdia manifesta-se historicamente no envio do Filho ao mundo (Gl 4,4-7), acontecimento que inaugura o desígnio redentor



de Deus. À luz do prólogo joanino, trata-se do acontecimento em que *"o Verbo se fez carne e habitou entre nós"* (Jo 1,14), assumindo a condição humana para realizar a obra da redenção. Segundo o proêmio, Cristo foi enviado *"não só para visitar todo gênero"*, isto é, todo o gênero humano, *"mas também para visitar e libertar todos os amigos que o aguardavam nesse cárcere, em poder do citado inimigo, a fim de introduzi-los na sua glória"*. A imagem da humanidade cativa *"em poder do diabo e do inferno"* encontra paralelo na teologia paulina da redenção, segundo a qual Deus libertou os seres humanos do domínio das trevas e os transferiu para o Reino de seu Filho amado (Cl 1,13-14). Do mesmo modo, a referência à libertação dos que aguardavam a redenção remete à tradição da descida de Cristo às regiões inferiores da terra (Ef 4,8-10), onde o Cristo ressuscitado e vitorioso conduz os cativos à participação em sua glória.

O proêmio estabelece uma analogia entre a missão de Cristo e a origem da Ordem: *"Dessa mesma forma"*, como o Pai enviou o Filho para realizar a obra da redenção, também *"o Pai, o Filho e o Espírito Santo, em cujas obras não há divisão"* (1Cor 12,4-6; Ef 4,4-6), *"determinaram, por sua misericórdia e por sua imensa piedade, fundar e estabelecer esta Ordem, chamada: Ordem da Virgem Maria das Mercês da Redenção dos Cativos, de Santa Eulália de Barcelona"*. A fundação da Ordem é uma expressão concreta da vontade da Trindade, destinada a prolongar na história a missão redentora de Cristo. E *"para cujo desempenho"* constituíram Frei Pedro Nolasco como *"servo, mensageiro, fundador e promotor"*, instrumento eleito por Deus para tornar visível, por meio do serviço aos cativos, a misericórdia redentora do Pai.



03. Os *cativeiros* do nosso tempo

O rei dos terrores, figura que aparece em Jó 18,14, avança sobre tudo e todos, movido pela *"cultura do poder"*, causando crises por toda parte. É nessas crises que se multiplicam os conflitos bélicos no Oriente Médio, no Leste Europeu e nos territórios africanos marcados por rivalidades étnicas e crises humanitárias. Na América Latina e no Brasil, as facções criminosas dominam as populações empobrecidas, tornando suas vidas ainda mais vulneráveis. A *"normalização da guerra"*, motivada pela disputa por recursos naturais, como as terras raras, mantém o mundo em permanente estado de tensão e emergência humanitária e converte a violência em linguagem ordinária. Como sabemos, o saldo da guerra é o derramamento de sangue inocente e a destruição da terra. Com certeza, os reis dos terrores, alguns muito religiosos, desconhecem Gênesis 4,10: *"do solo o sangue de teu irmão [de Abel] está gritando por mim [YHWH]"*, bem como a expressão *"sangue tocou sangue"*, na profecia de Oseias 4,2.

Por onde passa, o *"rei dos terrores"* semeia destruição. O mundo conheceu, em dezembro de 2019, a pandemia da covid-19, e milhões perderam a vida. Mas a vacina chegou rapidamente. Contudo, outras pandemias continuam vitimizando, silenciosamente, as periferias do mundo. O vírus ebola, a malária, a cólera, a hantavirose e os surtos de mpox continuam devastando regiões empobrecidas. Em muitos lugares, a morte chega pelo abandono e pela ausência de políticas humanitárias efetivas.

Além disso, outras formas de cativeiro continuam ferindo a dignidade humana: o tráfico de pessoas, a exploração sexual, o trabalho análogo à escravidão, a dependência química, a multidão crescente de pessoas em situação de rua, as filas intermináveis nos serviços de saúde e as diversas estruturas de violência que aprisionam indivíduos, famílias e comunidades inteiras na pobreza. Destaca-se a crescente fragilização das relações familiares. O lar, que deveria constituir um espaço de proteção, acolhimento e promoção da vida, transforma-se, não raras vezes, em cenário de violência e morte. A difusão de discursos e ideologias que legitimam relações assimétricas de poder entre homens e mulheres, amplificados pelas redes sociais e, por vezes, até mesmo por ambientes religiosos, tem contribuído para perpetuar ciclos de violência que marcam a história de inúmeras famílias. Essas realidades revelam que os cativeiros permanecem presentes sob novas configurações sociais, econômicas, culturais e religiosas.

Soma-se a esse cenário o rápido avanço dos sistemas de Inteligência Artificial (IA), cujas transformações já afetam o mundo do trabalho, ampliando o risco de desemprego e, consequentemente, de exclusão social para amplos segmentos da população. Tais progressos, contudo, exigem discernimento ético e responsabilidade coletiva. Como adverte o Papa Leão XIV, existe o risco de *"construir um mundo desumano e, portanto, mais injusto"* (Magnificas Humanitas, n. 1). Diante dessas novas formas de cativeiro, milhões de *'Jós'* permanecem sentados sobre o pó, com as cinzas do luto sobre suas cabeças, clamando por misericórdia e justiça, conscientes de que a *"misericórdia de Deus está a serviço da justiça e realiza-a; mais, a misericórdia é a justiça própria de Deus"* (KASPER, 2015, p. 60-61). Em meio ao sofrimento, porém, conservam a esperança expressa na profissão de fé do justo sofredor: *"Eu sei que meu go'el [redentor ou vingador] vive e que, por fim, se levantará sobre o pó"* (Jó 19,25) (SILVA, 2020, p. 107).

04. O *carisma mercedário* diante dos novos cativeiros

Diante dessa realidade, o Papa Francisco recorda aos mercedários que a missão redentora exige, antes de tudo, uma atitude de escuta e discernimento. Inspirando-se nas bodas de Caná (Jo 2), Francisco exorta a família mercedária a ouvir novamente a voz de Cristo e a reconhecer as novas formas de escravidão que continuam a marcar a humanidade. Os cativos de hoje mudaram de geografia, de rosto e de condição social, mas a escravidão permanece uma realidade ampla e complexa. Desse modo, O Papa Francisco convida os mercedários a permanecerem junto da "carne sofredora do pobre e do prisioneiro", procurando os cativos do nosso tempo e respondendo, com criatividade evangélica e fidelidade ao carisma de São Pedro Nolasco, aos desafios que ameaçam a dignidade humana e a fé dos filhos de Deus (FRANCISCO, 2022).

À luz desse apelo, torna-se necessário um olhar para a identidade da família mercedária, para redescobrir os elementos constitutivos de seu carisma e missão. Somente *"a partir de uma íntima comunicação com Deus e real encarnação nas necessidades humanas"* (Const. Cap. III, n. 13) é possível revigorar a ação pastoral mercedária e responder, com autenticidade carismática, às exigências do tempo presente.

É nesse horizonte que o proêmio das Constituições Amerianas testemunha que o *"propósito e a intenção"* de frei Pedro Nolasco e dos mestres da Ordem sempre foi *"visitar e libertar os cristãos que estão em cativeiro"*, fazendo da *"misericórdia um caminho de salvação"*. Inspirada em Mt 25,31-46, a espiritualidade mercedária configura-se como uma pastoral da proximidade. "Visitar e redimir" aqueles "que estejam em circunstâncias adversas à dignidade da pessoa e encontrem-se em perigo de perder a fé" constitui, portanto, a origem, o fim e a natureza do carisma mercedário (Const. Cap. I, n. 1). Carisma que encarna por meio de "obras adequadas de misericórdia", disposto a "visitar e redimir os cristãos [e aqueles que] estejam em risco de perder a fé... pronto a dar a vida, se necessário, à imitação do Redentor" (Const. Cap. I, n. 4).

No carisma mercedário, Nossa Senhora das Mercês ocupa um lugar singular como modelo de escuta, serviço e disponibilidade ao projeto de Deus. Foi sob sua inspiração que São Pedro Nolasco compreendeu o chamado para visitar e libertar os cristãos cativos. Como a serva atenta às necessidades das bodas de Caná (Jo 2,1-11), Maria, mercê de Deus para um mundo marcado pelo cativeiro, conduz seus filhos a Cristo Redentor e continua a dirigir à família mercedária o mesmo apelo: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5). Nessa perspectiva, a espiritualidade mercedária não se reduz a uma devoção mariana, mas encontra em Maria das Mercês aquela que ensina a discernir o clamor dos cativos e os conduz ao encontro do Cristo Redentor (FRANCISCO, 2022).

A comunidade eclesial mercedária é chamada a "acolher, visitar e assistir", situando-se como uma comunidade encarnada nas necessidades do mundo... como uma comunidade servidora, que não se preocupa apenas com uma transformação espiritualista e desencarnada do mundo, mas que ensina de fato a compartilhar a vida" (MARTINS, 2023, p. 171-172). A família mercedária precisa ser uma fraternidade que visita os doentes e os encarcerados, alimenta os famintos, acolhe os estrangeiros, veste os nus e ampara os desabrigados; uma comunidade misericordiosa que torna visível Jesus Cristo Redentor, o rosto da misericórdia divina (Misericordiae Vultus, 2015, n. 1).





05. *Ver, ouvir e descer:* a missão pastoral mercedária

Fiel ao carisma, o mercedário não pode fechar-se em uma pastoral de autopreservação ou em práticas religiosas autorreferenciais, tampouco reduzir sua missão à mera conservação das estruturas. Como exorta o Papa Francisco, na Evangelii Gaudium, a Igreja não é chamada à autopreservação, e, sim, a uma permanente conversão missionária (FRANCISCO, 2013, n. 27). Desse modo, não pode permanecer indiferente aos cárceres do nosso tempo. O mercedário é vocacionado a cultivar um olhar capaz de discernir as novas formas de escravidão e, por meio de um coração misericordioso: "vê, ouve e desce" (Ex 3,7-8) até a "turba dos cativos". Nele ressoa a convicção de que *"Cristo continua padecendo nos cristãos [e em todo ser humano] oprimidos e cativos, sujeitos a perder sua fé"*, assumindo-se, por isso, o compromisso concreto da caridade, que leva a colocar a própria vida a serviço desses irmãos, para que vivam a liberdade dos filhos de Deus. Assim, os mercedários são chamados a ser *"fortes na fé, exímios na caridade e firmes na esperança do Reino de Deus"* (Const. Cap. II, n. 9).

"Cultivando o espírito redentor, propagando como missionários a fé cristã" (Const. Cap. I, n. 11), o mercedário deve identificar as *"novas formas de cativeiro"* que emergem de situações sociais opressoras e degradantes da dignidade humana, nascidas de princípios e sistemas contrários ao Evangelho, que colocam em risco a fé dos cristãos e oferecem a possibilidade de uma ação redentora em favor daqueles que nelas se encontram (Const. Cap. III, n. 16). Assim, *"o espírito redentor da Ordem deverá animar toda a ação apostólica dos religiosos"* (Const. Cap. III, n. 17), para que, por meio do serviço misericordioso e da libertação dos cativos de hoje, continue a missão de *"edificar o Corpo de Cristo"* (Const. Cap. III, n. 18).

Nessa perspectiva, a pastoral mercedária deve ser orientada pelo espírito redentor de São Pedro Nolasco, sob a inspiração de Maria das Mercês e dos primeiros mercedários. Toda ação evangelizadora mercedária deve nascer de uma experiência de Cristo Redentor e de uma verdadeira inserção nas realidades humanas marcadas por cativeiros que colocam em risco a fé. Por isso, as pastorais, os projetos sociais, as escolas, as creches, o Recanto Mercê, a administração paroquial e, sobretudo, a formação dos novos mercedários, devem ser expressões concretas do carisma do *"visitar e redimir"* aqueles que vivem em situações de cativeiro. Uma paróquia mercedária deve ser reconhecida como uma comunidade que sabe *"ver, ouvir e descer"* ao encontro dos cativos, encarnando a misericórdia libertadora de Cristo Redentor. Deve ser impelida, pelo carisma, a formar discípulos missionários capazes de reconhecer Cristo, que padece nos cativos de hoje, nos descartados da história, naqueles que trazem a marca da exclusão. Somente quando o espírito redentor de Pedro Nolasco animar toda a ação apostólica será possível edificar uma comunidade mercedária *"forte na fé, exímia na caridade e firme na esperança"* (Const. Cap. II, n. 9), comprometida com a libertação integral do homem todo e de todos os homens e com o anúncio do Reino de Deus.

Considerações finais

Por fim, em um mundo marcado por novas formas de cativeiro, a família mercedária é vocacionada a reproduzir o movimento misericordioso de YHWH, o Deus-vivo, revelado no Êxodo: ver a aflição dos cativos, ouvir seus clamores e descer ao seu encontro. Somente uma Igreja-comunidade que aprende a ver, ouvir e descer poderá tornar visível, no mundo de hoje, a misericórdia redentora e libertadora de Cristo Redentor.



Pe. fr. Werlen Lopes, O. de M.
Vigário da Paróquia N. Sra. das Mercês
Ibirité (MG)



Mulheres movidas pelo *Amor de Maria das Mercês*

um caminho de oração, libertação e esperança

A espiritualidade mercedária nasceu do coração misericordioso de Deus e do desejo de libertar seus filhos de toda forma de cativeiro. Desde a sua fundação, a grande intercessora e patrona dessa obra é Nossa Senhora das Mercês, título pelo qual a Família Mercedária venera a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja.

Maria é reconhecida como Mãe, Protetora e inspiradora da missão mercedária de visitar, acolher e libertar. É nessa rica tradição espiritual que se insere o movimento Mulheres Movidas pelo Amor de Maria das Mercês, uma iniciativa implantada na Paróquia Nossa Senhora das Mercês, em São Paulo, que reúne mulheres em torno da oração, da formação cristã e da vivência do carisma mercedário.

Em um mundo marcado por tantas angústias, inseguranças e sofrimentos, muitas mulheres carregam silenciosamente as preocupações com seus filhos, suas famílias, seu trabalho e suas próprias lutas. Diante dessa realidade, o movimento surge como um espaço de encontro com Deus por meio da intercessão de Nossa Senhora das Mercês, oferecendo às participantes um caminho de fortalecimento espiritual, acolhimento fraterno e renovação da esperança.

A inspiração para essa iniciativa encontra-se na própria Virgem Maria. Ela foi a mulher do "sim", a serva fiel que acolheu a vontade de Deus e colocou toda a sua vida a serviço do Reino. Maria viveu sua maternidade em constante entrega: acolheu o chamado divino, cuidou de Jesus, intercedeu nas Bodas de Caná, permaneceu firme aos pés da Cruz e perseverou em oração com a comunidade dos discípulos. Seu testemunho continua iluminando a missão de tantas mulheres que, ainda hoje, vivem sua vocação por meio do cuidado, da presença, do sacrifício e da intercessão pelos filhos e pelas famílias.

Sob o título de Nossa Senhora das Mercês, Maria continua exercendo sua maternidade espiritual, conduzindo seus filhos à verdadeira liberdade que nasce do encontro com Cristo. Por isso, a oração torna-se uma poderosa forma de intercessão e libertação diante dos inúmeros desafios e cativeiros do mundo atual.

O movimento nasceu da iniciativa de uma paroquiana que trazia em seu coração o desejo de reunir mães e mulheres para rezar pelos filhos e pelas famílias. Ao partilhar essa inspiração com o pároco da Paróquia Nossa Senhora das Mercês, recebeu dele uma proposta especial: a criação de um terço autoral dedicado à espiritualidade de Nossa Senhora das Mercês, padroeira da comunidade. Dessa experiência de escuta, discernimento e comunhão nasceu o Terço do Movimento Mulheres Movidas pelo Amor de Maria das Mercês, escrito a três mãos e inspirado nos mistérios da vida de Cristo à luz da espiritualidade mercedária.

As meditações aproximam a riqueza do Evangelho da vida cotidiana, convidando cada participante a apresentar ao Senhor suas dores, esperanças, desafios e intenções. As invocações marianas recordam a missão libertadora de Nossa Senhora das Mercês, que acolhe, protege e conduz seus filhos ao encontro de Cristo. Mais do que uma sequência de orações, esse terço constitui um verdadeiro itinerário espiritual de contemplação e intercessão, no qual os mistérios de Cristo revelam a força do amor de Deus e a presença materna de Maria junto ao seu povo.

Os encontros semanais têm como centro a oração desse terço, verdadeira escola de contemplação da vida de Cristo pelas mãos de Maria. A cada mistério rezado, as participantes são convidadas a confiar seus filhos, familiares e intenções à proteção da Mãe das Mercês, fortalecendo sua fé e sua esperança.

Além da oração, o movimento promove os "Encontros com Nossa Senhora das Mercês", momentos de formação que aprofundam o conhecimento sobre Maria, a fé da Igreja, a vida dos santos e o carisma mercedário. Também são realizadas rodas de conversa e partilha, favorecendo a escuta, o acolhimento e o fortalecimento dos laços de fraternidade entre as mulheres.

Como expressão concreta do carisma mercedário, o grupo procura unir oração e caridade. A arrecadação de produtos de higiene, enxovais e outros itens destinados a gestantes, mães e bebês atendidos pelo Amparo Maternal de São Paulo é um gesto de solidariedade que manifesta a dimensão libertadora da fé cristã. Dessa forma, as participantes são chamadas não apenas a rezar, mas também a tornar presente a misericórdia de Deus na vida daqueles que mais necessitam.

A iniciativa busca fortalecer a espiritualidade mariana das participantes, aproximar as famílias da vida paroquial, promover a formação humana e cristã das mulheres e contribuir para a construção de uma comunidade cada vez mais unida, fraterna e comprometida com o Evangelho.

Sob o manto de Nossa Senhora das Mercês, desejamos que cada mulher encontre neste movimento um lugar de oração, pertença e renovação espiritual. Que Maria, Mãe da Misericórdia e da Libertação, ensine cada participante a confiar plenamente em Deus, a perseverar na fé e a ser sinal de esperança para sua família e para toda a comunidade. Que esta iniciativa seja uma expressão viva do carisma mercedário, recordando que a verdadeira liberdade nasce do amor de Cristo e que Maria continua conduzindo seus filhos ao encontro daquele que veio libertar e salvar.

"Alimente sua alma no amor de Maria, ore, persevere e espere em Cristo."



Denize Cavalhere
e Lucélia Aparecida
Paróquia N. Sra. das Mercês
São Paulo (SP)



Conferência
Latino Americana de Religiosos

A CLAR é a conferência de religiosos e religiosas da América Latina e do Caribe. É um organismo internacional de Direito Pontifício, sem fins lucrativos, surgido em 1959 e está ligado ao Dicastério para a Vida Consagrada e às Sociedades de Vida Apostólica da Santa Sé. Tem como função promover, integrar, coordenar e animar os serviços comuns das Conferências nacionais, respeitando a legítima autonomia de cada uma delas, em fidelidade ao magistério da Igreja. Além disso, fomenta a comunhão e a colaboração mútua entre as Conferências nacionais, como também em oportuna cooperação com o CELAM e as Conferências dos bispos.



Dentre outros religiosos e religiosas de várias Congregações eleitos para a Diretoria da CLAR para o triênio 2025-2028 figura nosso provincial, **fr. John Londerry Batista como 4º vice-presidente**, representando o Brasil.

Para cada triênio, a Equipe de reflexão teológica da CLAR desenvolve um Horizonte Inspirador, isto é, um texto base que busca iluminar o caminhar da vida religiosa consagrada (VRC), sempre a partir da realidade dos nossos povos e à luz da Sagrada Escritura. Neste triênio, de um modo provocativo e mobilizador, refletindo a partir da imagem bíblica do encontro de Nicodemos com Jesus, de noite (cf. Jo 3,2), a VRC também hoje coloca-Lhe suas questões, dúvidas e incertezas.

Nascer de novo, chamados à transformação! Eis o convite, pois Deus pode se revelar e conduzi-la ao essencial. Um processo que se dá dentro do marco da sinodalidade, o modo de ser e agir da Igreja, levedando relações renovadas e estruturas mais participativas. Na aposta pelo encontro com Jesus, em diálogo fraterno entre nós, é possível nascer de novo pelo Espírito.

Foram desenvolvidas **7 chamadas** à transformação para inspirar a reflexão da VRC nesse processo. O convite é para abraçá-las com força e coragem:

01. A viver o essencial da VRC no seguimento de Jesus, apaixonados pelo Reino, abrindo-se a processos de busca de sentido pessoal, comunitária e institucional, a partir da leitura renovada das fontes carismáticas.

02. A despertar da noite da acomodação e da desesperança, habitando-a com fé para descobrir a graça de enxergar o Reino sempre presente e discreto, em meio aos dramas (diminuição numérica, escassa relevância social, cansaços, desilusões, etc.), para recuperar a alegria da vocação como entrega de vida, numa contínua formação permanente para nós e para as pessoas.

03. A nascer de novo desde a "minoridade" evangélica, a qual obriga entre o "não saber" e o "não poder" a abrir espaços de diálogo e de liberdade, suscitando humildes iniciativas diante das velhas seguranças (que já não funcionam!), valorizando a riqueza da diversidade intergeracional e fortalecendo a dimensão comunitária.





04. A reconhecer os sinais do Mestre que acolhe e provoca, no caminho da VRC na América Latina e Caribe, na história da humanidade e da Igreja, deixando-se questionar e transformar-se para abrir novos caminhos.

05. A empreender o itinerário do discipulado missionário buscando participar ativa e criativamente na recepção do processo sinodal na Igreja, em nosso Continente, inovando as narrativas teológicas, articulando-as com as experiencias do povo; dispondo-se a estar "em saída" priorizando as periferias existenciais. Trata-se de "nascer do alto", ou seja, deixa-se recriar pelo Espírito para viver e anunciar o Reino com frescor, liberdade e fidelidade criativa.

06. A mirar com audácia e honestidade nossas próprias resistências, nomeando-as e desconstruindo-as com a força da Ruah divina para, então, poder reconstruir uma VRC significativa, para além dos desafios que se está atravessando, revisando os processos formativos, abrindo-se a novas experiências de vida comunitária e traduzindo a fé em palavras e gestos.

07. A cuidar e proteger a vida desde um amor superabundante, na compaixão e opção pelos excluídos (em linguagem mercedária, os cativos), no cuidado da Casa Comum, humanizando a vida diante da cultura do descarte; promovendo justiça, fraternidade e diálogo; superando o clericalismo e a indiferença; estimulando o exercício de uma autoridade sinodal e erradicando os discursos de ódio.

Nós, mercedários, não podemos estar à margem deste caminho empreendido pela VRC da América Latina e Caribe. É preciso, ao menos, deixar-se tocar e refletir a partir da vivência de cada um sobre esse convite a abraçar o novo para onde o Espírito pode nos guiar, mesmo em meio às nossas "noites". No encontro com Jesus, tudo pode ser iluminado e ganhar vida nova. É tempo de renascer no Espírito!

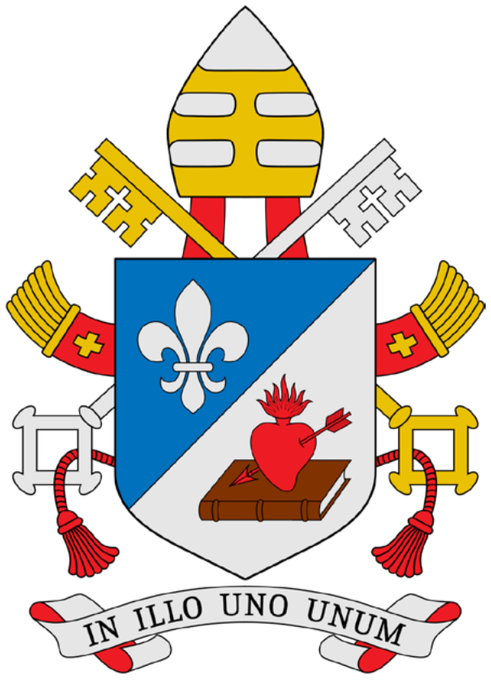


Pe. Fr. Edalan Guedes, O. de M.
Vigário Provincial





Um ano de pontificado do *Papa Leão XIV*



No dia 08 de maio de 2025 a Igreja e o mundo conheciam o Papa Leão XIV, sucessor do Papa Francisco, que no seu pontificado de 12 anos operou uma verdadeira e significativa mudança na vida da Igreja, abrindo muitas portas e oportunidades a todo o povo de Deus.

O então agostiniano Frei Robert Francis Prevost, norte americano e bispo missionário no Perú por vários anos, foi chamado a Roma pelo Papa Francisco e assumiu o Dicastério para os Bispos, uma das mais importantes posições no governo da Igreja Católica.

Sua experiência como ministro geral da Ordem agostiniana, bem como sua vivência de bispo missionário em terras peruanas e sua experiência na Cúria Romana fizeram dele um candidato de peso no último conclave. Além, de um perfil discreto e sereno, que caracterizam sua personalidade firme e singela.

Papa Leão XIV escolheu esse nome recordando a tradição leonina no papado da Igreja, sempre marcada pela firmeza das posições doutrinais, inclusive no que tange à doutrina social, recordando, pois o Papa Leão XIII.

Naquele então o mundo enfrentava a revolução industrial, e Leão XIII escreveu a *Encíclica Rerum Novarum* (15 de maio de 1891), e hoje nos situamos num contexto marcado por muitas crises, entre elas a crise da desumanização acelerada pelos processos tecnocráticos.

Na sua mais nova Encíclica *Magnifica Humanitas*, o Papa Leão XIV faz uma denúncia profética a toda sociedade humana, que mediante a forte interpelação da tecnologia e um estilo de vida massificante e descartável tem esquecido o seu principal intento: a humanidade!

Essa carta magna da humanização é um importante contributo para os nossos tempos e um sinal claro de Deus, que suscitou o Papa Leão para os nossos tempos tão difíceis. Assim como fez com o nosso saudoso Papa Francisco e seus veneráveis predecessores.

Nestes mais de dois mil anos, o Espírito Santo, que é sempre novo e tudo renova, não obstante as misérias dos homens, tem suscitado na Igreja pastores oportunos e necessários para falar ao mundo, em consonância e fidelidade com o evangelho. Por isso, a Igreja continua de pé mesmo depois de todas as turbulências e intempéries da história.

Rezemos pelo pontificado do Papa Leão XIV e por toda a Igreja, para que seja sempre sacramento de comunhão para o nosso mundo tão ferido por polarizações e guerras, e tão machucado por um processo acelerado de desumanização.



Pe. fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Pároco da Paróquia N. Senhora das Mercês
Brasília (DF)

Fazenda Recanto Mercê

10 Anos

SEMEANDO ESPERANÇA, COLHENDO VIDAS E VIVENDO A REDENÇÃO EM CRISTO.

10 anos do Recanto Mercê: uma obra de misericórdia a serviço da liberdade dos filhos de Deus.

No dia 24 de julho, o Recanto Mercê, localizado na zona Capitinga do Catalão, Alexânia-GO, celebra uma década de existência. São dez anos de uma história marcada pela fé, pela misericórdia e pelo compromisso com a vida. Inspirado pelo carisma da Ordem das Mercês, cujo fundamento é a redenção dos cativos, o Recanto nasceu como resposta concreta ao sofrimento de tantos homens aprisionados pelos vícios decorrentes do uso, abuso e dependência de drogas.

A espiritualidade mercedária tem suas raízes no amor libertador de Deus. Desde sua fundação, a Ordem das Mercês assumiu a missão de resgatar os cristãos cativos, oferecendo até mesmo a própria vida, se necessário, para libertar o irmão. O espírito mercedário continua vivo e atual, pois ainda hoje existem inúmeras formas de escravidão que ferem a dignidade humana. Entre elas, a dependência química é uma das mais dolorosas, pois aprisiona não apenas o corpo, mas também a mente, o coração e as relações familiares.

Foi movida por esse ideal de redenção que a Província Mercedária do Brasil deu vida ao Projeto de Redenção, do qual o Recanto Mercê é uma expressão concreta. Mais do que uma casa de recuperação, o Recanto é um espaço de acolhimento, reconstrução e esperança. É uma obra que nasceu da vontade divina para que os filhos de Deus sejam verdadeiramente livres e possam experimentar a vida em abundância prometida por Cristo.



Ao longo desses dez anos, centenas de homens passaram pelos portões do Recanto Mercê trazendo consigo histórias de sofrimento, perdas, fracassos e desesperança. Muitos chegaram desacreditados, marcados pela dor dos vícios e pela ruptura dos vínculos familiares. Entretanto, encontraram uma comunidade que os acolheu sem julgamentos, oferecendo-lhes a oportunidade de recomeçar.

O tratamento desenvolvido no Recanto Mercê acontece ao longo de nove meses e busca promover a recuperação integral da pessoa. Durante esse período, os acolhidos participam de diversas atividades que contribuem para seu crescimento humano, espiritual e social. São oferecidas palestras educativas, acompanhamento psicossocial, atividades esportivas e recreativas, momentos de espiritualidade, monitoramento constante e avaliação da evolução de cada recuperando.

A proposta terapêutica também valoriza a laborterapia, entendida como instrumento de recuperação, disciplina e valorização pessoal. Por meio do trabalho, os acolhidos desenvolvem habilidades, fortalecem sua autoestima e descobrem novas possibilidades para a construção de um futuro digno e responsável. Além disso, as atividades produtivas contribuem para o autossustento da casa e ajudam os recuperandos a compreender o valor do esforço, da perseverança e da corresponsabilidade.

O Recanto Mercê oferece moradia, alimentação e todas as condições necessárias para que os acolhidos possam dedicar-se plenamente ao processo de recuperação. Cada detalhe da rotina é pensado para favorecer a reconstrução da pessoa humana em suas diversas dimensões. O objetivo não é apenas afastar alguém das drogas, mas ajudá-lo a reencontrar sua identidade, sua dignidade e seu projeto de vida.

A espiritualidade ocupa lugar central nesse caminho de redenção. A experiência do encontro com Deus é apresentada como fonte de força, esperança e transformação. Muitos homens que chegaram ao Recanto carregando profundas feridas espirituais descobriram novamente o sentido da fé e da confiança na misericórdia divina. Através da oração, da participação nos sacramentos e da convivência fraterna, aprenderam que Deus nunca abandona seus filhos e continua chamando cada um à liberdade.

A Palavra de Deus ilumina constantemente essa missão. No Evangelho de São João, Jesus afirma: *"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres"* (Jo 8,36). Essa passagem tornou-se uma síntese daquilo que o Recanto Mercê busca realizar diariamente. A verdadeira liberdade não consiste apenas em estar livre das substâncias químicas, mas em recuperar a capacidade de amar, servir, sonhar e viver segundo o projeto de Deus.





Outro texto bíblico que expressa profundamente a missão mercedária encontra-se no livro do profeta Isaías: *"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu; enviou-me para levar a boa notícia aos pobres, curar os corações feridos e proclamar a libertação aos cativos"* (Is 61,1). Essas palavras encontram eco na vida de cada recuperando que experimenta a ação libertadora de Deus através da acolhida, do acompanhamento e do amor fraterno.

Nestes dez anos, muitos testemunhos confirmam a fecundidade desta obra. Homens que chegaram sem perspectivas reconstruíram suas famílias, retomaram os estudos, voltaram ao mercado de trabalho e encontraram novos motivos para viver. Cada história de superação é um sinal da presença de Deus atuando na vida daqueles que se abrem ao processo de mudança e redenção.

Por isso, celebrar os dez anos do Recanto Mercê é celebrar a fidelidade de Deus. É reconhecer o trabalho dedicado dos religiosos mercedários, colaboradores, voluntários, profissionais, benfeitores e de todos aqueles que, ao longo dessa caminhada, contribuíram para manter viva essa obra de misericórdia. É também agradecer às famílias que confiaram seus filhos, irmãos, pais e amigos ao cuidado do Recanto, acreditando que a recuperação é possível.

Neste ano jubilar, o tema *"Semeando esperança, colhendo vidas e vivendo a redenção em Cristo"* traduz com profundidade a missão realizada ao longo desta década. A esperança foi semeada em muitos corações feridos; vidas foram resgatadas das cadeias da dependência; e a redenção de Cristo continua sendo anunciada e testemunhada por aqueles que experimentaram sua força libertadora.

O Recanto Mercê permanece como um sinal vivo do amor de Deus em favor dos que sofrem. Continua sendo resposta concreta para tantos homens que clamam por libertação. Continua sendo uma porta aberta para a reconstrução da dignidade humana. Continua sendo um lugar onde a misericórdia se transforma em acolhimento, cuidado e oportunidade de recomeço.

Ao celebrar seus dez anos de existência, o Recanto Mercê renova sua missão de semear esperança e proclamar a redenção. Que Nossa Senhora das Mercês, Mãe da Misericórdia e Padroeira da Ordem Mercedária, continue intercedendo por esta obra e por todos aqueles que nela encontram um caminho para a verdadeira liberdade.

Porque onde Cristo liberta, a vida renasce. Onde a misericórdia acolhe, a esperança floresce. E onde a redenção acontece, os cativos voltam a ser plenamente filhos de Deus.



Pe. fr. Alex Pastor, O. de M.
Secretário Executivo do Recanto Mercê

Corações em saída:
O despertar das vocações Mercedárias pelo Brasil



Todos os anos, no decorrer do primeiro e segundo semestre, a ordem mercedária promove encontros vocacionais para jovens de 16 a 30 anos e os acompanham na sua jornada de reconhecimento de sua vocação a partir de questionamentos e reflexões sobre a vida religiosa na atualidade. Esse ano, temos jovens vindos de diversas partes do país, seja do Pará, Piauí, São Paulo, Bahia; dentre outras partes do nosso imenso Brasil.

Na região de Brasília-DF, os encontros vocacionais são sempre realizados na fazenda Recanto Mercê, em Alexânia-GO; local onde o voto de redenção se faz presente e floresce a cada dia. Também são realizados encontros vocacionais nas casas de São Paulo-SP, Salvador-BA e Corrente, no Piauí; levando aos jovens a boa nova de que o carisma mercedário continua atual e se faz presente junto aos necessitados, e se torna igreja em saída como propunha o saudoso Papa Francisco.

O primeiro contato dos jovens com a ordem ocorre de diversos modos, seja por meio das comunidades onde os frades mercedários estão presentes, seja por meio de nossas redes sociais ou, até mesmo, por indicação de pessoas que conhecem o belíssimo trabalho dos frades mercedários. Por meio de nosso Serviço de Animação Vocacional (SAV), ao longo do ano, vamos acompanhando esses jovens, por meio de ligação de voz e videochamadas e missões feitas pelo país, a qual leva com grande entusiasmo o carisma e a alegria da vida religiosa mercedária.









Cruzar os portões da Fazenda Recanto Mercê ou adentrar as casas mercedárias, é testemunhar o encontro entre a inquietação da juventude e a perenidade de um chamado. Os jovens que chegam a esses espaços, trazem consigo as bagagens de suas respectivas regiões, mas, acima de tudo, trazem o silêncio de quem busca uma resposta definitiva para a própria existência. Em um mundo marcado pelo ruído e pelo imediatismo, a experiência do silêncio e das orações partilhadas nesses encontros atua como um solo fértil, onde as sementes da vocação começam a germinar de maneira madura e consciente.

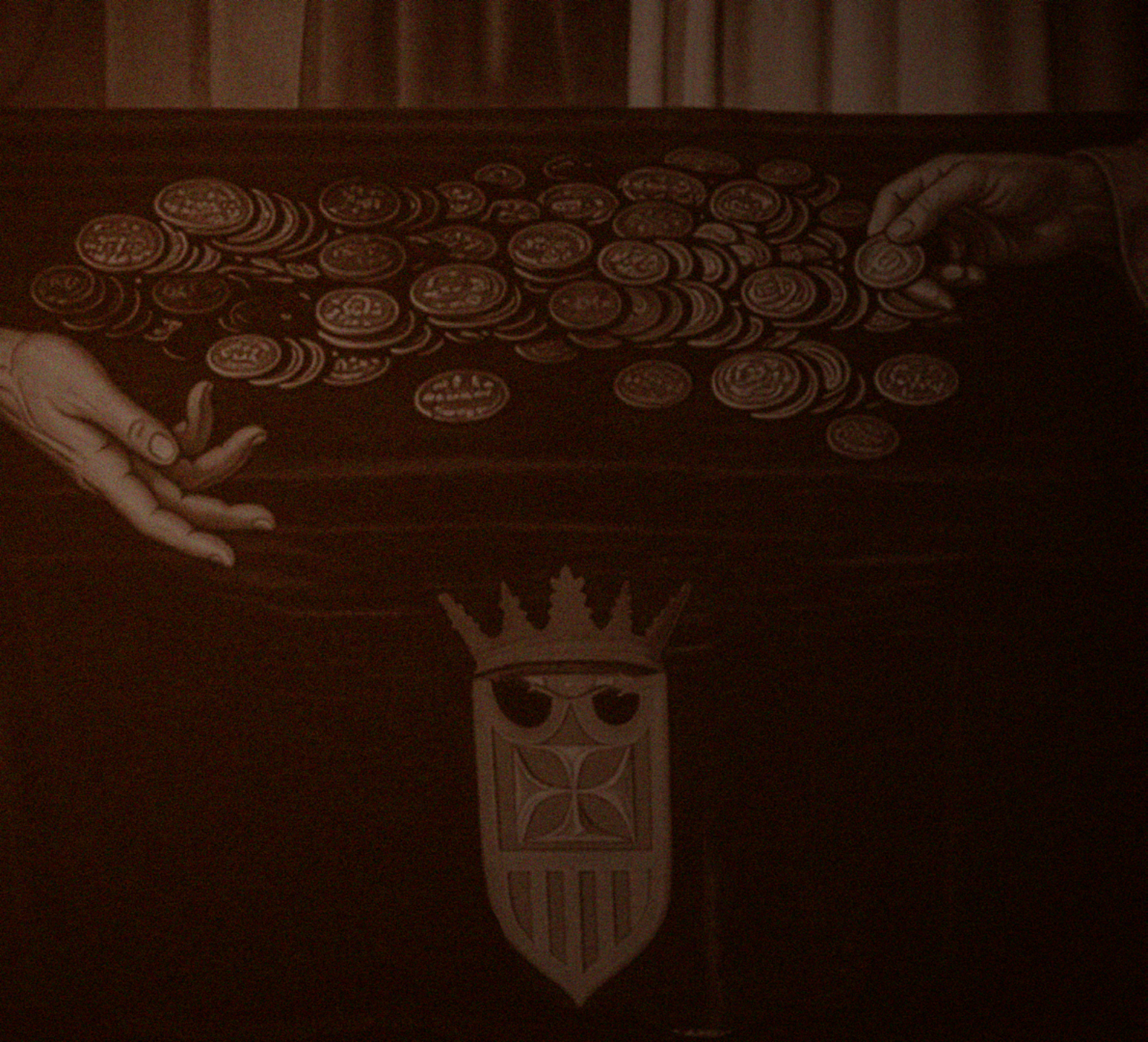
O discernimento promovido pelo SAV, vai muito além de uma simples escolha de um estado de vida; trata-se de um mergulho na espiritualidade do voto de redenção. Sob a condução dos frades, o acompanhamento assume um caráter de paternidade espiritual. Seja através da proximidade física nas missões ou pela constância das telas nas videochamadas, cada jovem é acolhido em sua singularidade. O carisma mercedário revela-se a eles não como um conceito histórico distante, mas como uma urgência atual: a de ser um sinal de libertação nas novas periferias humanas. Ver esses jovens assumirem a alegria da vida consagrada é a confirmação de que o carisma de São Pedro Nolasco permanece vivo, transformando a busca pessoal em uma entrega generosa a serviço da Igreja e dos que mais sofrem.

Aos jovens que sentiram o eco desse chamado e desejam conhecer de perto a vivência do carisma mercedário, o SAV está de portas abertas para acompanhá-los em seu discernimento vocacional. Para iniciar esse caminho, compreender sua vocação e vivenciar a espiritualidade do voto de redenção, entre em contato conosco pelo WhatsApp no número **(61) 99687-0445** ou acompanhe nossa rotina de missões e oração através do perfil no Instagram **@savordemdasmerces**. Venha testemunhar essa entrega generosa e descobrir o seu lugar na Igreja.



José Roberto Nunes

Postulante do 2° ano de filosofia



ORDEM DAS MERCÊS

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

/ordemmercedaria @ordemmercedaria Ordem Mercedária do Brasil (61) 99201-5872